

Os critérios para os reajustes

A preocupação com a possibilidade de o próximo governo adotar medidas rígidas de combate à inflação — como o congelamento de preços — pode ter levado os empresários a reajustarem seus produtos antecipadamente, provocando a inflação de 6,9% no primeiro decêndio, informa a Agência Globo.

Essa é a opinião do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Papel e Celulose, Horácio Cherkassky. Disse que a perspectiva política de congelamento de preços gera preocupação de acerto antecipado, produzindo uma alta injustificada da inflação.

Apesar de acreditar nisso, Cherkassky não espera um estouro da inflação em janeiro.

Também o economista Sérgio Mendonça, do Departamento Intersindical de Estudos e Estatística Sócio-Econômicos (DIEESE), entende que os reajustes de preços praticados neste primeiro decêndio medidos pela Fundação Getúlio Vargas são fictícios. Por esse motivo, acha que a inflação de janeiro pode estourar a casa dos 15%.

Já o presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (Abdib), Roberto Caiuby Vidigal, afirmou que a taxa de inflação de 6,9% no primeiro decêndio de janeiro não foi surpresa para a maioria dos empresários. Para ele, a inflação neste mês irá ficar em torno de 13%, não atin-

gindo a previsão de uma taxa de 15%.

ENCONTRO

Com a participação de representantes de dezenas de associações de microempresários de todo o País, foi aberto ontem em Blumenau, o Encontro Nacional de Microempresas, cujo encerramento está previsto para hoje à tarde.

Segundo o secretário Etevaldo da Silva, da Indústria e do Comércio de Santa Catarina, que representou o governador Esperidião Amin no ato de abertura do evento, um dos principais objetivos do Encontro é colher sugestões para a regulamentação do "estatuto da microempresa", a ser sancionado pelo presidente João Figueiredo no próximo dia 28.